



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM GEOGRAFIA - PROPGEO**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO CEARÁ - UECE**

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 -
Campus do Itaperi, Fortaleza/CE

**A RELAÇÃO ENTRE
DESENVOLVIMENTO LOCAL
E CAPITAL SOCIAL NO
ASSENTAMENTO 10 DE
ABRIL EM CRATO-CE**

Pedro José Rebouças Filho

Denis Fernandes Alves

Francisco do O' Lima Júnior

Alan Micael Oliveira Sales

Citação: REBOUÇAS FILHO,
P. J., ALVES, D. F. A., LIMA
JÚNIOR, F. O., SALES, A. M.
O. A RELAÇÃO ENTRE
DESENVOLVIMENTO LOCAL
E CAPITAL SOCIAL NO
ASSENTAMENTO 10 DE
ABRIL EM CRATO-CE.
Revista GeoUECE (Online), v.
07, n. 13, p. 55-77, jul./dez.
2018. ISSN 2317-028X.



A RELAÇÃO ENTRE DESENVOLVIMENTO LOCAL E CAPITAL SOCIAL NO ASSENTAMENTO 10 DE ABRIL EM CRATO-CE

THE RELATIONSHIP BETWEEN LOCAL DEVELOPMENT AND SOCIAL CAPITAL IN THE APRIL 10 SETTLEMENT IN CRATO-CE

LA RELACIÓN ENTRE DESARROLLO LOCAL Y CAPITAL SOCIAL EN EL ASENTAMIENTO 10 DE ABRIL EN CRATO-CE

Pedro José REBOUÇAS FILHO¹

Denis Fernandes ALVES²

Francisco do O' LIMA JÚNIOR³

Alan Micael Oliveira SALES⁴

¹ Professor da Universidade Regional do Cariri URCA, Departamento de Economia. Email: prebocas81@hotmail.com.

² Graduando em Ciências Econômicas pela Universidade Regional do Cariri. E-mail: denis_fernandes@outlook.com.

³ Professor do Departamento de Economia da URCA (DE/URCA) e do programa de Pós-graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais do Semiárido (Mestrado Acadêmico), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). e-mail: limajunior_economia@yahoo.com.br.

⁴ Graduando do curso de Ciências Econômicas pela Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: alansales01@hotmail.com.br.

RESUMO

O aumento do PIB não significa necessariamente que haverá melhor qualidade de vida em termos de saúde, educação e mais liberdade de opções. O desenvolvimento local se materializa no momento em que determinada localidade age em busca do desenvolvimento, liderado pelos próprios autores locais. Quando o conceito de desenvolvimento local é utilizado como sinônimo da negociação, da convergência e principalmente da cooperação, este pode ser relacionado com a ideia de Capital social, o qual é deduzido por Abramovay (2000) como o nível de relações envolvendo pessoas, de modo que haja confiabilidade entre as mesmas. O problema é que o desenvolvimento local nem sempre significa acúmulo considerável de capital social. Sendo assim este trabalho busca responder se o desenvolvimento local observado no Assentamento 10 de Abril (em Crato – CE, distrito de Monte Alverne) foi acompanhado por um acúmulo considerável de capital social. Para responder tal indagação foi utilizado o Índice de Capital Social – ICS, sendo que: resultados entre 0 e 0,5, significa baixo nível de acumulação de capital social; entre 0,5 e 0,8, significa médio nível; e entre 0,8 e 1,0, significa alto nível. Esta pesquisa caracteriza-se como exploratória e qualitativa; sendo os dados de natureza primária. A tabulação dos dados assim com o cálculo do ICS foi realizada com o auxílio do Microsoft Excel 2016. Constatou-se que o Assentamento 10 de Abril apresentou acúmulo de Capital Social equivalente a 0,88, o que significa auto nível de capital social.

Palavras-chaves: Capital Social. Desenvolvimento Local. Assentamento 10 de Abril.



ABSTRACT

The increase in GDP does not necessarily mean that there will be a better quality of life in terms of health, education and more freedom of choice. Local development materializes when a certain locality acts in search of development, led by the local authors themselves. When the concept of local development is used as a synonym for negotiation, convergence and, above all, cooperation; this can be related to the idea of social capital, which is deduced by Abramovay (2000) as the level of relationships involving people, so that there is trustworthiness between them. The problem is that local development does not always mean a considerable accumulation of social capital. This work seeks to answer if the local development observed in the 10 de Abril Settlement (in Crato - CE, district of Monte Alverne) was accompanied by a considerable accumulation of social capital. In order to answer such an inquiry, the Social Capital Index (ICS) was used, with results between 0 and 0.5 meaning low level of capital accumulation; between 0.5 and 0.8, means medium level; and between 0.8 and 1.0, means high level. This research is characterized as exploratory and qualitative; being the data of primary nature. The data were tabulated as well as the ICS calculation with the help of Microsoft Excel 2016. It was verified that the 10 de Abril Settlement showed Social Capital accumulation equivalent to 0.88, which means self level of social capital.

Keywords: Social Capital. Local Development. Settlement April 10.

RESUMEN

El aumento del PIB no significa necesariamente que habrá mejor calidad de vida en términos de salud, educación y más libertad de opciones. El desarrollo local se materializa en el momento en que determinada localidad actúa en busca del desarrollo, liderado por los propios autores locales. Cuando el concepto de desarrollo local se utiliza como sinónimo de la negociación, la convergencia y principalmente la cooperación; se puede relacionar con la idea de Capital social, el cual es deducido por Abramovay (2000) como el nivel de relaciones involucrando a las personas, de modo que haya confiabilidad entre las mismas. El problema es que el desarrollo local no siempre significa una acumulación considerable de capital social. Siendo así este trabajo busca responder si el desarrollo local observado en el Asentamiento 10 de Abril (en Crato - CE, distrito de Monte Alverne) fue acompañado por una acumulación considerable de capital social. Para responder a tal indagación se utilizó el Índice de Capital Social - ICS, siendo que: resultados entre 0 y 0,5, significa bajo nivel de acumulación de capital social; entre 0,5 y 0,8, significa nivel medio; y entre 0,8 y 1,0, significa alto nivel. Esta investigación se caracteriza como exploratoria y cualitativa; los datos de carácter primario. La tabulación de los datos así con el cálculo del ICS fue realizada con la ayuda de Microsoft Excel 2016. Se constató que el Asentamiento 10 de Abril presentó una acumulación de Capital Social equivalente a 0,88, lo que significa auto nivel de capital social.

Palabras clave: Capital Social. Desarrollo Local. Asentamiento 10 de Abril.

1. INTRODUÇÃO

O aumento do PIB não significa necessariamente que haverá melhor qualidade de vida em termos de saúde, educação e mais liberdade de opções. O desenvolvimento seria o procedimento que consiste em ampliar a capacidade



de realizar atividades escolhidas pela sociedade em questão, e isso não é consequência automática do crescimento econômico (SEN, 1981).

Nesse sentido, se faz evidente a importância da adoção de formas de desenvolvimento distintas do crescimento que visa o acúmulo de capital, o qual está pautado no aumento (quantidade) dos recursos de uma determinada localidade. É nessa ótica que se enquadra o conceito de desenvolvimento local que de acordo com Bacattini (1994) consiste nas experiências com dinâmicas próprias, não sendo apenas o reflexo da reorganização internacional do capital.

O desenvolvimento local se materializa no momento em que determinada localidade age em busca do crescimento, liderado pelos próprios autores locais e sustentado pelos recursos já existentes na comunidade, não dependendo exclusivamente da ajuda de terceiros (Estado, União ou Mercado); sendo dessa forma definido como o crescimento ocasionado pelo público não estatal (MARTINS et al, 2010).

Quando o conceito de desenvolvimento local é utilizado como sinônimo da negociação, da convergência de interesses, de apaziguamento do conflito e principalmente da cooperação, este pode ser relacionado com a ideia de Capital social, o qual é deduzido por Abramovay (2000) como o nível de relações, monetárias ou não, envolvendo pessoas, de modo que haja confiabilidade entre as mesmas.

Nas últimas décadas, afirma Amaral Filho et al (2002), várias atividades produtivas (principalmente agrícolas), surgiram no interior do Estado do Ceará com base na sua própria auto-organização, ou seja, sem a intervenção do poder público. O autor ainda ressalta que o mais impressionante é o fato de terem conseguido se manter mesmo perante os desafios colocados pela abertura econômica e pela conjuntura recessiva da economia brasileira nesse período.

Um exemplo positivo dessa forma de desenvolvimento é o Assentamento 10 de Abril, que está localizado no município de Crato – CE, distrito de Monte Alverne, Micro Região do Cariri Cearense, distando 497 km de Fortaleza e 31 km de Crato. O Acesso à área a partir da cidade de Crato é feito pela CE 055, no sentido do distrito de Dom Quintino, sendo 12 km pela referida rodovia, e logo



após entra-se à esquerda para a comunidade da Brea, seguindo por estrada carroçável 8 km até o imóvel (PIANCÓ e SILVA, 2009).

O Assentamento 10 Abril é fruto dos processos de conquista da terra através da luta de trabalhadores rurais dentro do campo de mobilização do MST. Todas as famílias residentes no local possuem pelo menos um membro que participou de todo o processo de conquista da terra, desde a articulação até ocupação da Fazenda Caldeirão em abril de 1991, que resultou na desapropriação não da terra ocupada, mas de duas propriedades vizinhas denominadas de Fazenda Carnaúba Gerais e Fazenda Gerais que deram origem ao Assentamento 10 de Abril. Os assentados conseguiram, num intervalo de dezessete anos, um considerado desenvolvimento local a partir da implantação de projetos importantes para o desenvolvimento do Assentamento 10 de Abril, onde são providos pela água de três açudes e de um poço profundo, possibilitando que os mesmos possam diversificar a produção e aproveitar melhor as potencialidades da propriedade (PIANCÓ e SILVA, 2009).

Subtende-se, portanto, que o Assentamento 10 de Abril apresentou ao longo de sua estruturação um significativo grau de desenvolvimento local, o que aumenta a possibilidade de se observar acúmulo de capital social. O problema em questão é que o desenvolvimento de determinada localidade não significa automaticamente um acúmulo considerável de capital social, ou seja, o desenvolvimento local pode apresentar origens contraditórias ao conceito deste. Tal fato é discutido por Milani (2003), ao afirmar que o desenvolvimento local pode ser também fruto de relações de conflito, competição, cooperação e reciprocidade entre atores, interesses e projetos de natureza social, política e cultural. Sendo assim, o presente trabalho busca responder a seguinte indagação: o desenvolvimento local observado no Assentamento 10 de Abril foi acompanhado por um acúmulo considerável de capital social?

Desse modo, esta pesquisa visa compreender como o desenvolvimento local pode ser analisado pela ótica do capital social. A partir daí são definidos os seguintes objetivos específicos: analisar a experiência de desenvolvimento local no assentamento 10 de abril em Crato a partir da metodologia de acúmulo de



capital social; e constatar se o desenvolvimento local observado no assentamento foi acompanhado por um significativo acúmulo de capital social.

Além desta introdução, este trabalho contém outras quatro partes. A segunda seção aborda a metodologia utilizada na pesquisa; em seguida tem-se uma revisão de literatura sobre capital social e desenvolvimento local; a quarta parte está reservada para apresentação e análise dos resultados obtidos; e por último são feitas as considerações finais do trabalho.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para realização deste trabalho se caracteriza quanto aos fins, como exploratória, pois segundo Gil (2009), a pesquisa exploratória tem como principal objetivo o aperfeiçoamento de ideias ou a descoberta de intuições.

Quanto à natureza, os dados obtidos serão primários, utilizando uma abordagem qualitativa, a qual é definida por Neves (1996) como uma forma de coleta de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo, ou seja, o contato direto do pesquisador com o elemento estudado.

Nessa perspectiva, no que se refere aos instrumentos de coleta de dados do presente trabalho, foi realizada uma entrevista estruturada (questionário) seguindo a metodologia do índice de capital social, incluindo uma breve parte que visa coletar as características dos entrevistados (como idade, sexo, nível educacional, etc.), pois conforme Günther (2003) apesar do fato destas características poderem ser, por si só, um objeto de estudo, estimativas sobre as mesmas são necessárias para o estudo do comportamento dos indivíduos. A tabulação dos dados assim com o cálculo do Índice de Capital Social (ICS) foi realizada com o auxílio do Microsoft Excel 2016.

Para alcançar o primeiro objetivo específico da pesquisa foi realizada uma pesquisa de campo onde será aplicado um questionário estruturado, seguindo a metodologia do índice de capital social- ICS, a um membro adulto da família, seja homem ou mulher, no total de 46 famílias que compõem o assentamento. O segundo



objetivo será comprovar, a partir do resultado do cálculo do ICS, se o desenvolvimento local foi acompanhado por um acúmulo considerável de capital social.

O Índice de Capital Social (**ICS**) considera variáveis que expressam as relações interpessoais entre os membros da comunidade (MENDONÇA; PINHEIRO, 2008, p. 6):

- O Índice de Capital Social é definido matematicamente como:

$$ICS = \frac{1}{n} \sum_{j=1}^n \left[\frac{\sum_{i=1}^m E_{ij}}{\sum_{i=1}^m E_{\max,i}} \right] \quad (I)$$

Para calcular a contribuição de cada variável no Índice de Capital Social utiliza-se a seguinte fórmula:

$$C_i = \frac{\sum_{j=1}^n E_{ij}}{\sum_{i=1}^m \sum_{j=1}^n E_{\max,i}} \quad (II)$$

Onde:

ICS = Índice de Capital Social;

E_{ij} = escore do i-ésimo indicador obtido pelo j-ésimo assentado;

$E_{\max,i}$ = escore máximo do i-ésimo indicador;

C = contribuição do indicador "i" no Índice de Capital Social;

$i = 1, \dots, m$, número de indicadores;

$j = 1, \dots, n$, número de assentados.

Fórmulas I e II (MENDONÇA; PINHEIRO, 2008, p. 06).

O valor do Índice de Capital Social varia de zero a um, sendo 1 o maior nível de acumulação de capital social, enquanto que zero representa o menor nível, ou seja:

- $0 < ICS \leq 0,5$, significa baixo nível de acumulação de capital social;
- $0,5 < ICS \leq 0,8$, significa médio nível de acumulação de capital social;
- $0,8 < ICS \leq 1,0$, significa alto nível de acumulação de capital social (MENDONÇA; PINHEIRO, 2008, p. 06).



3. ANALISANDO OS CONCEITOS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL E CAPITAL SOCIAL

3. 1. Desenvolvimento local

O desenvolvimento local é um elemento acompanhado de vários adjetivos e definições ao longo do seu processo histórico. Sobre isso, Maluf (2000) afirma que esta forma de desenvolvimento não é apenas complexa em termos conceituais, mas também metodológico. Portanto, tentativas de listar e avaliar as principais definições de desenvolvimento econômico promovido pelas iniciativas locais torna-se uma tarefa, no mínimo, difícil.

Há quem diga que a ideia de desenvolvimento local não pode ser limitada a exemplos de desenvolvimentos ou crescimentos momentâneos, observados em determinadas localidades. Sobre isto, Amaral Filho (2009) diz que não basta que uma estratégia de desenvolvimento local apenas busque a criação de fatores locais, e com isso provocar uma aglomeração de empresas; sendo necessário, portanto, a criação de um sistema produtivo sustentável no tempo, criando circunstâncias propícias à concorrência, e dinâmica das relações sociais locais.

O termo “Desenvolvimento Local” é conceituado por muitos especialistas como uma forma de progresso da qualidade de vida (de modo geral) de determinada comunidade sem que haja dependência de órgãos governamentais ou políticas equivalentes, ou seja, é o desenvolvimento promovido pelos membros da própria comunidade e advindo dos recursos existentes na mesma. De maneira mais formal, a teoria do desenvolvimento econômico local pode ser apresentada como o resultado da falência dos modelos tradicionais de desenvolvimento fundados seja na compreensão do Estado nacional como principal agente promotor do desenvolvimento, seja nas funções alocativas do mercado como facilitador do ótimo econômico (AMARAL FILHO 2000).

Algumas formas de coordenação das relações sociais bem como das atividades produtivas têm surgido como promotoras do desenvolvimento local. Por exemplo, a mobilização dos autores locais, a formação de redes entre organismos e instituições locais e uma maior cooperação entre empresas



situadas em um mesmo território são ações que estão possibilitando determinadas localidades a desenvolver novas formas produtivas e a minimizar as desigualdades sociais. Essas formas não substituem totalmente as medidas governamentais - e/ou as resultantes das variações do mercado - mas sobrepõem-se a estes ao passo que a comunidade escolhe uma forma de desenvolvimento voltada para a própria capacidade (MULS, 2008).

Outra definição aceita para o conceito é, aquela segundo a qual o desenvolvimento local representa uma estratégia que deve assegurar para o território em questão – seja comunidade, município ou micro região - uma melhoria das condições socioeconômicas, a médio e longo prazo. A lógica deste conceito é de caráter fundamentalmente endógeno (independente das forças governamentais e/ou de mercado), pois necessita do surgimento e fortalecimento dos atores locais, com capacidade de incentivar e apresentar proposta socioeconômica para mobilizar as potencialidades locais, apostando em uma melhora generalizada da qualidade de vida da população local (TABOSA, et al 2004).

Duas revoluções na organização dos processos de desenvolvimento foram capazes de inverter a tendência de uma nova organização espacial (desordenada) da produção industrial. A primeira delas afetou as relações profissionais entre capital-trabalho. Com a crise do Taylorismo pós-guerra, a saída encontrada foi à mobilização dos recursos humanos que se formavam não somente nas empresas, mas sobretudo na cultura local, na tradição familiar, em suma, num sistema local em que se enriqueciam as competências técnico-profissionais. A segunda está relacionada com a organização industrial, a relação entre as empresas. Redes de empresas ligadas por relações de parceria e subcontratação substituíram as grandes empresas integradas (MARTINS et al 2010).

3. 2. Capital social

O capital social bem como seus principais conceitos – dentre os quais se destaca a capacidade da sociedade de auto-organização – apresentava uso restrito ao campo das ciências políticas, mas passa a ser estudado pelos economistas quando estes começam a perceber a importância dos fatores extra



econômicos (comparados com os fatores estritamente econômicos) para explicar as diferentes formas de desenvolvimento – regional ou entre nações (PUTNAM, 1993).

Os nomes que mais se destacaram no que diz respeito à definição e mensuração do capital social são: Putnam (1993), com o índice de associativismo; e Coleman (1990) com a matriz de créditos e obrigações. Segundo Coleman (1990), o estoque de capital social de determinado agente equivale ao volume de obrigações que este detém e que se espera sejam cumpridas por outros agentes, mantendo, assim, uma relação de confiança.

Segundo Monastério (2000) James Coleman é o principal nome no que diz respeito à introdução do capital social no meio acadêmico, principalmente com a obra: "*Fundamentos da Teoria Social*" (1990). A referente obra define capital social fazendo uso das várias maneiras pelas quais as relações sociais podem contribuir para a produção, incluindo até mesmo organizações verticais (sociedade com diferentes classes sociais), contanto que resolvam os dilemas de ação coletiva.

Coleman (1990) ainda diz que, o capital social aumenta à medida que se utiliza e diminui ao passo que ocorre o desuso, diferentemente das demais formas de capital, que se desgastam com o tempo e com o uso. Monastério (1999) concorda com Coleman ao afirmar que, ao contrário das máquinas – que sofrem depreciação ao serem usadas -, a frequente utilização de normas ou vínculos, agregando confiança, contribui para o seu fortalecimento e a sua reprodução; enquanto o enfraquecimento do capital social se dá em virtude da falta de uso do mesmo. Em suma, o capital social é diferente dos outros tipos de capital, pois não se deprecia com o tempo, sendo, portanto, mais importante, duradouro e produtivo.

Apesar do peso das contribuições de Coleman, Robert Putnam é autor que apresenta os trabalhos mais citados a cerca do capital social. Mesmo sendo alvo de inúmeras críticas, Putnam é o responsável por sistematizar, de forma mais completa, evidências e formulações empíricas que consistem em um estudo coerente (comparado com as obras dos demais autores), sobre a perspectiva do capital social (Monastério 1999).

Apesar de definir o capital social de forma bastante ampla, Putnam defende que o nível de confiança ideal só é encontrado em associações ou



comunidades de caráter horizontal, ou seja, que apresenta indivíduos basicamente de classes ou patamares sociais semelhantes - sem caráter hierárquico e sem fortes barreiras a entrada, contrariando Coleman (PUTNAM 1996). O autor diz ainda que os poderes devem ser adquiridos pelos agentes com espírito de cooperação, solidariedade, confiança, normas e sistema, contribuindo para a ampliação da eficácia da sociedade; e que este poder constitui, na maioria das vezes, um bem público, diferentemente do capital social convencional, o qual normalmente é um bem privado.

Outra definição do termo capital social foi formada por Pierre Bourdieu. Para Bourdieu, o capital social é algo que está intrínseco ao indivíduo, mas que é utilizado apenas em meio à sociedade, ou seja, uma vez que esteja inserido no contexto social (BARBOSA et al 2016). De acordo com as palavras de Bourdieu (1986), o volume do capital social apresenta uma relação direta com a extensão da rede de relações que os indivíduos possuem também com grupos de outras localidades.

No campo da confiabilidade, os indicadores estatísticos de comportamento, na maioria das vezes, deixam de levar em consideração os aspectos desta dinâmica, abrindo mão das instituições, da capacidade localizada de tomar iniciativas conjuntas, em suma, dos elementos que compõem o capital social do desenvolvimento dos territórios. É importante também que, neste raciocínio, não se distinga automaticamente o campo e a cidade, uma vez que o importante não é apenas saber se uma determinada localidade é rural ou urbana, mas qual é a dinâmica de certa região, sem que sua aglomeração urbana seja isolada de seu entorno (ABRAMOVAY 2000).

Em suma, como afirma Abramovay (2000), o capital social repassa a ideia de que, nem sempre, os indivíduos agem independentemente dos demais, e que os objetivos em questão muitas vezes não são estabelecidos de maneira isolada; sendo assim, as ações em determinada comunidade nem sempre são desenvolvidas de forma egoísta. Logo, a definição de capital social corresponde ao nível de relações, monetárias ou não, envolvendo pessoas de modo que haja confiabilidade entre as mesmas.



4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta sessão prontifica-se a apresentar e discutir os resultados obtidos na pesquisa. Os resultados fazem referência aos indicadores necessários ao cálculo do índice do capital social, precedido por uma breve parte voltada às características básicas da população entrevistada. A apresentação foi feita com o uso de tabelas para facilitar o entendimento.

4. 1. Características sociais dos membros do Assentamento 10 de Abril

Na Tabela 1 é possível verificar o sexo dos associados do Sítio Estância na qual é possível constatar o perfil de idade de maneira absoluta e relativa.

Tabela 1: Idade e sexo dos associados do Sítio Estância

Sexo	Idade em anos	Frequência absoluta	Frequência relativa %
Feminino	De 18 a 25 anos	1	5
	De 26 a 33 anos	6	30
	Acima de 33 anos.	13	65
	Total geral	20	100
Masculino	De 18 a 25 anos	3	11,54
	De 26 a 33 anos	5	19,23
	Acima de 33 anos.	18	69,23
	Total geral	26	100

Fonte: dados da pesquisa.

Na tabela acima (Tabela 1) é possível observar que dos 46 associados do Assentamento, 26 são do sexo masculino (56,52% dos indivíduos) e 20, do sexo feminino (43,48% dos entrevistados). 5% das mulheres entrevistadas (apenas uma mulher) bem como 11,54% dos homens (3 homens) têm entre 18 e 25 anos; 30% das mulheres (6 mulheres) e 19,23% dos homens (5 homens) têm entre 26 e 33 anos; enquanto os 65% restantes das mulheres (13 mulheres) e



os 69,23% restante dos homens (18 homens) apresentam mais de 33 anos de idade. Estes dados mostram que a maioria dos associados do Assentamento 10 de Abril encontra-se na fase adulta, apontando que os adultos estão mais ligados nos interesses sociais do que os jovens.

A Tabela 2 abaixo mostra que um detalhamento a cerca do estado civil dos associados do Assentamento 10 de Abril.

Tabela 2: Estado civil dos associados

Estado civil	Frequência absoluta	Frequência relativa %
Solteiro	6	13,04
Casado	32	69,57
Divorciado	3	6,52
Viúvo	5	10,87
Total	46	100

Fonte: dados da pesquisa.

A Tabela 2 demonstra que a maioria dos entrevistados é casada, correspondendo a 69,57% do total (32 indivíduos); enquanto 13,04% (6 indivíduos) estão solteiros; 6,52% são divorciados e 10,87% viúvos. Fica evidente que a maioria dos associados apresenta compromissos familiares e são independentes financeiramente.

Tabela 3: Índice de escolaridade

Escolaridade	Frequência absoluta	Frequência relativa %
Analfabeto	10	21,74
Ensino fundamental completo	7	15,22
Ensino fundamental incompleto	13	28,26
Ensino médio completo	11	23,91
Ensino médio incompleto	3	6,52
Ensino superior completo	1	2,17
Ensino superior incompleto	1	2,17
Total geral	46	100

Fonte: dados da pesquisa.



Acerca do índice de escolaridade é possível notar na Tabela 3 acima que a maioria dos entrevistados, 28,26% (13 indivíduos), iniciara o ensino fundamental, mas não concluíram. Há um baixo índice de ensino superior, somente duas pessoas tiveram ingresso na faculdade, sendo que apenas uma conclui o curso; e uma parcela significativa dos associados é analfabeta, 21,74% (10 indivíduos).

Estes dados refletem as dificuldades enfrentadas na zona rural, a qual não oferta tantas oportunidades como nos centros urbanos. No caso do Assentamento 10 de Abril, o difícil acesso diminui ainda mais as oportunidades dos moradores, visto que se tornam mais remotas, e em alguns casos até impossível, as chances de que as pessoas tenham um acesso ideal à educação.

As atividades econômicas do Assentamento estudado também são afetadas pelas características de localização. Sobre este assunto, na Tabela 4 é possível constatar a renda dos associados do assentamento:

Tabela 4: renda mensal dos associados do Sítio Estância

Renda mensal.	Frequência absoluta	Frequência relativa %
Menos que 1 salário	17	36,96
De 1 salário a 2	28	60,87
Mais que 2 salários	1	2,17
Total geral	46	100

Fonte: dados da pesquisa.

A Tabela 4 demonstra que a maior parte dos entrevistados (60,87%) vive com, no máximo, dois salários mínimos mensais e apenas uma minoria (2,17%) recebe mais que dois salários mínimos. O assentamento apresenta uma baixa renda tendo em vista os gastos provenientes das longas distâncias até os centros comerciais.



3. 2. Capital social dos membros do Assentamento 10 de Abril

Tabela 5: Grau de inteiração social entre os membros da comunidade

Grau de inteiração	Frequência Absoluta	Frequência Relativa %
Ruim	-	-
Bom	18	39,1
Muito Bom	28	60,9
Total	46	100

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme a Tabela 5, os membros da comunidade estudada apresentam uma boa inteiração social, apenas 39,1% dos envolvidos na pesquisa consideram que a sociedade apresenta um baixo índice de inteiração social; enquanto a maioria, 60,9%, que corresponde a 28 indivíduos, considera “muito boa” a inteiração entre os vizinhos. Nenhum dos entrevistados considera que a comunidade tenha uma inteiração social ruim.

Tabela 6: Participação em grupos políticos, religiosos ou grupos de outras localidades

Participação		Frequência absoluta	Frequência relativa %
Grupos de Religião	Sim	46	100
	Não	-	-
	Total	46	100
Grupos Políticos	Sim	2	4,3
	Não	44	95,7
	Total	46	100
Grupos de outras localidades	Sim	41	89,1
	Não	5	10,9
	Total	46	100

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com o a Tabela 6 todos os entrevistados estão ligados a grupos religiosos, e desses apenas dois têm ligação com grupos políticos. A religião é um forte indicador de que o sítio Estância apresenta uma boa inteiração entre os



moradores, bem como o fato de não priorizarem a política como forma de desenvolvimento local, voltando-se essencialmente para o desenvolvimento pautado na própria capacidade interna da comunidade. 89,1% (41 pessoas) dos relacionados na pesquisa têm contato com grupos de outras localidades, ou seja, comunidades localizadas nas zonas rurais de Crato - CE.

Tabela 7: Nível de confiança (confiança em empréstimos) e nível de cidadania entre os moradores

QUESTIONÁRIO		Frequência absoluta	Frequência relativa %
CONFIA EM EMPRÉSTIMOS	Sim	40	87
	Não	6	13
	Total	46	100
GRAU DE CONFIANÇA	Baixo	1	2,2
	Moderado	18	39,1
	Elevado	27	58,7
	Total	46	100
NÍVEL DE CIDADANIA	Ruim	-	-
	Bom	22	47,8
	Muito Bom	24	52,2
	Total	46	100

Fonte: dados da pesquisa.

87% dos entrevistados no Assentamento, conforme demonstra a Tabela 7, alegam conhecer pessoas na comunidade dispostas a lhes ceder empréstimos em dinheiro. 58% desses associados depositam um elevado grau de confiança nos seus vizinhos. E 47% consideram “muito bom” o nível de cidadania da sua comunidade. Estas informações mostram que há um elevado grau de confiança e cooperação, entre os moradores da comunidade estudada.



Tabela 8: Opinião dos associados com relação ao trabalho em regime de cooperação

Questionário		Frequência Absoluta	Frequência Relativa %
Classificação do trabalho em regime de cooperação:	Ruim	-	-
	Bom	15	32,6
	Muito bom	31	67,4
	Total	46	100
A cooperação elevou a renda da comunidade?	Sim	46	100
	Não	-	-
	Total	46	100
A cooperação aumentou a sua renda?	Sim	46	100
	Não	-	-
	Total	46	100

Fonte: dados da pesquisa.

A maioria dos associados do Assentamento 10 de Abril deposita um elevado grau de importância ao trabalho em regime de cooperação. Como mostra a Tabela 8, conforme a entrevista, 67,4% dos indivíduos considera “muito bom” o trabalho em regime de cooperação. Todos os entrevistados afirmam que ocorreu uma elevação em sua renda mensal após iniciar o trabalho cooperado, bem como admitem uma elevação geral da renda da comunidade após a adoção do regime de trabalho em cooperação. Os resultados desses indicadores correspondem a uma grande contribuição no índice de capital social, uma vez que os membros do assentamento consideram de fundamental importância o trabalho em conjunto para gerar a renda no Assentamento.

O trabalho cooperado no Assentamento 10 de Abril é tido como de fundamental importância para o desenvolvimento do mesmo. Isto pode ser confirmado pela Tabela 9, que traz dados sobre a cooperação e a participação dos moradores nas decisões do assentamento.



Tabela 9: Opinião dos entrevistados sobre cooperação e sua participação nas decisões da comunidade

Questionário		Frequência absoluta	Frequência relativa %
Como você avalia sua participação nas decisões da comunidade?	Sem relevância	1	2,2
	Pouco relevante	18	39,1
	Muito relevante	27	58,7
	Total	46	100
Acredita ser relevante, a cooperação para facilitar o atendimento das reivindicações da comunidade?	Sem relevância	-	-
	Pouco relevante	11	23,9
	Muito relevante	35	76,1
	Total	46	100

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 9 acima, 27 indivíduos (58,7%), afirmaram ser muito relevante a participação pessoal nas decisões da comunidade, enquanto 35 pessoas (76,1%) afirmaram ser muito relevante a cooperação para facilitar o atendimento das reivindicações da comunidade. Fica evidente, portanto, que o trabalho cooperado é muito utilizado no Assentamento 10 de Abril.

Ressaltando o que já foi dito anteriormente nesse trabalho, tanto o Capital Social quanto o Desenvolvimento Local podem ser sinônimos da utilização dos próprios recursos de uma determinada localidade. Desse modo, quando uma determinada comunidade abre mão de priorizar fatores externos, como as intervenções do estado, votando-se basicamente para a capacidade interna, é estabelecida a base para o desenvolvimento local, aumentando a possibilidade de acúmulo de capital social, já que os autores locais tendem a trabalhar em grupo nessas circunstâncias.

Esta circunstância é observada no Assentamento 10 de Abril, pois, conforme a Tabela 10, a maioria da população não acredita exclusivamente nos governos municipal e estadual.



Tabela 10: Opinião da comunidade com relação aos governos estadual e federal

Questionário		Frequência absoluta	Frequência relativa %
Acredita somente na ação do governo	Sim	6	13
	Não	40	87
	Total	46	100
Confia no governo municipal	Sim	23	50
	Não	23	50
	Total	46	100
Confia no governo estadual	Sim	24	52,2
	Não	22	47,8
	Total	46	100

Fonte: dados da pesquisa.

A Tabela 10 mostra que a maioria dos associados relacionados na entrevista (87%) não acredita somente nas ações do governo. Metade dos entrevistados não confia no governo municipal e 47% não depositam confiança no governo estadual. Subtende-se, portanto, que os moradores do Assentamento entendem que precisam fomentar recursos próprios para não ficarem restritos à disponibilidade ou não de recursos advindos de programas e políticas públicas, e tendem a buscar, principalmente através da cooperação, recursos “internos” para o desenvolvimento.

Tabela 11: Participação e contribuição das pessoas para com a sociedade

Questionário		Frequência absoluta	Frequência relativa %
VOCÊ CONTRIBUI PARA OS PROJETOS DA COMUNIDADE?	Sim	39	84,8
	Não	7	15,2
	Total	46	100
VOCÊ PARTICIPA DE ALGUMA ATIVIDADE NA COMUNIDADE?	Sim	40	87
	Não	6	13
	Total	46	100

Fonte: dados da pesquisa.



A maior parte dos entrevistados, conforme o mostra a Tabela 11, afirma contribuir para as atividades desenvolvidas na comunidade. 84,8% (39 pessoas) responderam que contribuem para os projetos na sociedade, enquanto 15,2% (7 pessoas) afirmaram não contribuir para os referentes projetos. A maioria dos associados também respondeu que participa das atividades desenvolvidas na comunidade. 87% (40 indivíduos) responderam que participam das atividades, e apenas 13% (6 indivíduos) não tem participação nas atividades desenvolvidas no assentamento.

As participações em atividades que envolvem grandes grupos de pessoas, bem como as contribuições para esses grupos, podem ser vistas como um indício de que há uma boa relação entre seus membros; aumentando a possibilidade de acúmulo de capital social, pois os indivíduos nem sempre agem independentemente e seus objetivos nem sempre são estabelecidos isoladamente (ABRAMOVAY 2000).

Com relação ao cálculo do Índice de Capital Social – ICS, o resultado obtido foi de 0,88, o que corresponde a um alto nível de acumulação de capital social, conforme o estabelecido na metodologia: “resultados entre 0,8 e 1,0, significa alto nível de acumulação de capital social” (MENDONÇA; PINHEIRO, 2008, p. 06). A Tabela 12 abaixo mostra a contribuição individual de cada um dos indicadores utilizados na pesquisa. Os indicadores que mais contribuíram para melhorar a acumulação de capital social foram: “**participações em grupos de religião**”; “**considerações de que o trabalho em regime de cooperação elevou a renda da comunidade**”; e “**consideração de que o trabalho em regime de cooperação aumentou a renda individual**”, ambos com uma contribuição de 0,058823529 (6,63% do total do índice). Já os indicadores responsáveis pelo menor nível de acumulação de capital social foram: “opinião das pessoas com relação ao nível de cidadania do assentamento”, contribuindo apenas com 0,049445865 (5,457%); “confiança no governo municipal”, contribuindo com 0,039215686 (4,42%); e “confiança no governo estadual”, com 0,038363171 (4,32%).

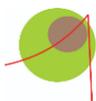


Tabela 12: Participação absoluta e relativa dos indicadores de capital social do **ICS**

INDICADOR	VA	VR
Gral de inteiração social entre os membros da sua comunidade?	0,051150895	5,76%
Você pertence a um grupo de religião?	0,058823529	6,63%
Você pertence a um grupo político?	0,0571185	6,44%
Você tem contato com grupos de outras localidades?	0,054560955	6,15%
Se você precisasse de dinheiro, os seus colegas emprestariam?	0,05370844	6,05%
Que nível de cidadania você daria aos membros da comunidade?	0,049445865	5,57%
Qual o grau de confiança que você deposita nos membros de sua comunidade?	0,05029838	5,67%
Como você considera o trabalho em regime de cooperação para a sua comunidade?	0,052429668	5,91%
Você considera que o trabalho em regime de cooperação elevou a renda da comunidade?	0,058823529	6,63%
A sua renda aumentou após iniciar trabalho cooperado?	0,058823529	6,63%
Como você avalia sua participação nas decisões da comunidade?	0,05029838	5,67%
Você acredita ser relevante, a cooperação para facilitar o atendimento das reivindicações da comunidade?	0,054134697	6,10%
Você acredita que somente a ação do governo pode aumentar a sensação de bem estar social da comunidade?	0,05370844	6,05%
Você confia no governo municipal?	0,039215686	4,42%
Você confia no governo estadual?	0,038363171	4,32%
Você contribui para os projetos da comunidade?	0,052855925	5,96%
Você contribui para os projetos da comunidade?	0,05370844	6,05%
TOTAL (ICS)	ICS=0,88	100%

Fonte: dados da pesquisa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados coletados a cerca do Assentamento 10 de Abril, foi possível alcançar resultados que demonstraram um acúmulo considerável de capital social. De acordo com os dados apresentados e discutidos o desenvolvimento local do Assentamento foi acompanhado por um acúmulo de



capital social de 0,88, o que indica alto nível de acúmulo de capital social (conforme o estabelecido na metodologia).

Os questionários aplicados aos associados do assentamento apontaram que a comunidade estudada apresenta uma boa interação social. Os indivíduos confiam uns nos outros, participam das atividades desenvolvidas no assentamento e estão, na maioria das vezes, agindo em conjunto.

Conclui-se, portanto, que, de acordo com os resultados da pesquisa, o desenvolvimento local do Assentamento 10 de Abril foi acompanhado por um acúmulo considerável de capital social. É possível concluir também que, na experiência do local estudado, os conceitos de capital social e desenvolvimento local apresentaram um comportamento singular, uma vez que as características do assentamento – principalmente o difícil acesso – influenciaram a população a valorizar a capacidade interna da comunidade, fazendo uso do trabalho cooperado para promover o desenvolvimento do lugar onde vivem.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, R. 2000. **O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento rural**. Economia Aplicada– n° 2, vol. IV: 379-397, abril/junho 2000.

AMARAL FILHO, J. **A endogeneização no desenvolvimento econômico regional e local**. Planejamento e políticas públicas, n. 23, 2009.

_____. **Núcleos e Arranjos Produtivos Locais: casos do Ceará**. VII Encontro Regional de Economia BNB/ANPEC, Fortaleza. 2002.

_____. **Desenvolvimento local e descentralização na América Latina: o caso do estado do Ceará, Brasil**. 2000.

BACATTINI, G. **O distrito marshalliano: uma noção socioeconômica**. In: BENKO, G.; LIPIETZ, A. (Orgs.). **As regiões ganhadoras. Distritos e redes: os novos paradigmas da geografia econômica**. Portugal: Celta, 1994.

BARBOSA, S. K. G.; FRAGA, K. K.; SANTOS, R. N.; MELO, A. S. **Capital Social sob a ótica de redes sociais de Pierre Bourdieu e a associação dos pequenos produtores rurais do engenho sítio 1, Paudalho - Pernambuco**. In: 54º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural - SOBER, 2016, Maceió. 54º Congresso da SOBER, 2016. v. 54.

BOURDIEU, P. **The forms of capital**. (1986). **Cultural theory: An anthology**, v. 1, p. 81-93, 2011. Disponível



em:<<https://www.marxists.org/reference/subject/philosophy/works/fr/bourdieu-forms-capital.htm>>. Acesso em 4 de Julho de 2017.

COLEMAN, J. **Foundation of social theory**. Cambridge mass: Harvard university. 1990.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**.4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GÜNTHER, H. **Como elaborar um questionário (série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, nº 01)**. Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental, 2003. Disponível em: <http://www.ufsj.edu.br/portal2repositorio/File/lapsam/Texto_11_-_Como_elaborar_um_questionario.pdf>. Acesso em 18 de julho de 2017.

MALUF, R. S. **Atribuindo sentido(s) à noção de desenvolvimento**. *Estudos Sociedade e Agricultura*, n. 15, p. 53-86, 2000.

MARTINS, R; D'A; VAZ, J. C.; CALDAS, E. L. **A gestão do desenvolvimento local no Brasil: (des) articulação de atores, instrumentos e território**. *Revista de Administração Pública (Impresso)*, 2010. v. 44, p. 559-590.

MENDONÇA, K. V.; PINHEIRO, J. C. V. **Capital social como fator de desenvolvimento local**. In: XLXI CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, Brasília, SOBER, 2008. v.v. 1.

MILANI, C. **Teorias do Capital Social e Desenvolvimento Local: lições a partir da experiência de Pintadas (Bahia, Brasil)**. In: CONFERÊNCIA REGIONAL ISTR-LAC. 2003. p. 1-30.

MONASTERIO, L. **Capital social e Economia: antecedentes e perspectivas**. Trabalho apresentado no V Encontro de Economia Política em Fortaleza, Junho de 2000.

_____ **Capital social e grupos de interesse: uma reflexão no âmbito da economia regional**. Trabalho apresentado no XXVII Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação em Economia. Belém- PA.1999.

MULS, L. M. **Desenvolvimento Local, Espaço e Território: o conceito de capital social e a importância da formação de redes entre organismos e instituições locais**. *Economia (Brasília)*, v. 9, p. 1-21, 2008.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa – características usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em Administração**. São Paulo, v. 1, n. 3, 2 sem. 1996. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/c03-art06.pdf>>. Acesso em: 19 de Junho 2017.

PIANCÓ, A. R. D. SILVA, J. J. **Assentamentos 10 de abril e serra verde: experiências de reforma agrária no cariri – Ceará**. XIX Encontro Nacional de Geografia Agrária, São Paulo, 2009, 1-18.



PUTNAM, R. (1993). **Making Democracy Work**. Princeton University Press, Princeton. Traduzido para o português pela Editora FGV (2000): *Comunidade e Democracia: A Experiência da Itália Moderna*, Rio de Janeiro.

_____. **Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna**. Rio de Janeiro: FGV. 1996.

SEN, A. **Poverty, famines: an essay on entitlement and deprivation**. Oxford Clarendon Press. 1981.

TABOSA, F. J. S.; TEIXEIRA, K. H.; SILVA, D. M. F.; MADALAZZO, C. L.; MAYORGA, M. I. de O. **Desenvolvimento Local e Capital Social: uma Leitura sobre os núcleos e arranjos produtivos do Estado do Ceará**. In: XLII Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, 2004, Cuiabá-MT. Anais. Brasília-DF: SOBER, 2004. p. 1-14.